

# A importância da LOGÍSTICA ENXUTA nas corporações

Métodos como Kaizen, Just in Time e Kanban mostram sua relevância, e suas metodologias devem ser utilizadas até nos dias de hoje

A logística enxuta (LE) é uma extensão do conceito de produção enxuta ou lean manufacturing, expressão criada para designar o sistema de produção desenvolvido pela Toyota nos anos 1970 com base no princípio do combate a todo e qualquer desperdício.

Desperdício pode ser entendido como qualquer esforço ou iniciativa que não adicione valor ao produto ou serviço. Ou seja, aquilo que o cliente não reconhece como uma atividade ou algo que mereça ser remunerado, afinal, ele não vê o seu valor.

Ao analisar a cadeia de suprimentos tradicional, constatamos que ela convive com todos os tipos de desperdícios e ineficiências, pois subestima a amplitude e os custos dessas perdas. Aplicar os conceitos lean à cadeia de suprimentos é investir nos fluxos de valor eliminando todos os desperdícios e perdas, resultando na logística enxuta.

Podemos resumir que a LE baseia-se na aplicação dos conceitos Lean (Enxuta) à Logística. Sua base é o Kaizen, levando à melhoria contínua através da mudança de mentalidade. Apesar de ser um projeto de longo prazo, os primeiros resultados não levam tempo para aparecer.

Para otimizar os processos, é preciso que o mais alto escalão da empresa entenda o que é lean e dar total apoio aos projetos, pois essa metodologia não é uma ferramenta para redução de mão de obra, ao contrário, é uma otimizadora de funções dentro de uma organização.

Agora, como podemos colocar em prática a Logística Enxuta?

Para começar, podemos estudar e entender os sete princípios definidos por Taiichi Ohno na procura e identificação dos desperdícios.

Taiichi nasceu na China em 1912 e começou a trabalhar na Toyota em 1932 após obter graduação em engenharia mecânica. Em 1949, tornou-se gerente da Produção passando por vários cargos até assumir a vice-presidência executiva em 1975, e foi o maior responsável pela implantação do sistema Lean na Toyota.

A base de sustentação de produção da Toyota foi a eliminação total do desperdício. O conceito listou os sete desperdícios que devem ser eliminados da empresa. A superprodução foi considerada uma das maiores fontes de desperdício. A confecção de produtos defeituosos também



Aldo Albieri é engenheiro eletrônico formado pela FEI e especialista em logística. Com mais de 20 anos de experiência na área industrial, atualmente é consultor de negócios da ABC71 Soluções em Informática, empresa criada em 1971, pioneira no desenvolvimento de soluções integradas de gestão corporativa e industrial no Brasil.



Foto: Banco de Imagens TN Petróleo

gera desperdícios e retrabalhos; o estoque produz itens a mais do que o necessário.

O transporte não agrega valor ao produto, e, não sendo utilizado, também é desperdício. A operação em alguns processos que poderiam nem existir também são considerados inadequados: materiais que aguardam em filas para seu processamento geram perda de tempo, e a movimentação desnecessária de pessoas também é considerada inviável dentro do conceito.

A partir da identificação dos desperdícios, Taiichi desenvolveu vários métodos de combate a fim de proporcionar os resultados esperados, como o just in time, kanban, poka-yoke, dentre outros. Tais técnicas são consideradas simples, no entanto, denotam alta eficiência nos resultados.

O kanban, por exemplo, é um registro ou placa de sinalização que controla o fluxo de produção, isso permite a agilidade da entrega e a produção necessária de peças. Já o poka-yoke é um dispositivo de inspeção, que paralisa o processo até a identificação e correção

de qualquer erro. O just in time consiste no conceito de se produzir e estocar somente o necessário.

Hoje, muitas pessoas, ao ouvirem o termo 'enxuta' ou 'lean', argumentam que são técnicas antigas e já conhecidas. A questão é que essas técnicas ainda são válidas e o grande desafio é colocá-las em prática e obter seus resultados.

Quantas dessas pessoas realmente utilizam estes conceitos no seu dia a dia?

É necessária uma mudança de mentalidade e quebra de paradigmas para superarmos antigos e ineficientes modelos para assimilarmos os conceitos lean e colocá-los em prática.

Por isso, além dos aspectos de eficiência, redução de custos e aumento da competitividade, a consciência lean é sempre bem-vinda e o planeta agradece! Em tempos de economia de baixo carbono, como dizem os especialistas em sustentabilidade, a logística enxuta é mais que uma aliada. A LE trabalha a favor da conservação do planeta! ■